

ELEIÇÕES 98

eleição presidencial

O MÁXIMO EM INFORMAÇÃO POLÍTICA

Lula aposta no segundo turno

■ Petista chega a desafiar Presidente para debate na semana que vem

Rio - Minutos antes de encerrar a primeira etapa da campanha para presidente, com um discurso na Cinelândia, Centro do Rio, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse estar tão certo de que vai para o segundo turno que desafiou o presidente Fernando Henrique Cardoso para um debate já na próxima sexta-feira.

"Vamos ver se o Presidente se dispõe a participar de um debate depois de ter tanta covardia para discutir o Brasil na primeira etapa das eleições. Logo ele, detentor de tantas informações, não tem coragem de debater", afirmou. Para Lula, se a propaganda do Governo fosse verdadeira, o Presidente aceitaria o debate para desmascarar a oposição. Lula reclamou do excesso de uso da máquina na primeira campanha com possi-

bilidade de reeleição de presidente e governadores.

Disse também que foi prejudicado pelo horário da propaganda gratuita na televisão e no rádio, que diminuiu o tempo de 60 para 45 dias e intercalou os programas de presidente com os de governador. "Eu aparecia no sábado e depois só ia aparecer de novo na terça-feira", disse. Lula disse carregar "uma certa mágoa" com o papel de imprensa durante a campanha. "Uma parte, principalmente as televisões, omitiu que havia uma eleição no País", declarou. Lula prometeu, se eleito, promover uma ampla revisão no processo de concessão das televisões.

Lula considerou injustas as facilidades da campanha do presidente Fernando Henrique, em contraposição às dificuldades de sua campanha. "Enquanto tivemos apenas 21 dias de propaganda na TV, o Governo usava e abusava da mídia e gastou 400 milhões de reais em



LULA com eleitores: "Injustiça em relação à campanha tucana"

publicidade", criticou.

Denúncias

Lula disse que não faltaram denúncias nestas eleições. "Em

Alagoas, descobriram dez mil títulos falsificados. Há outros seis milhões de títulos falsos. É preciso criar mecanismos de fiscalização porque senão, Garoti-

nho, vai ter defunto votando contra você", disse ao candidato do PDT ao governo do Rio, Anthony Garotinho.

Lula defendeu um controle cambial rígido para evitar a saída de dólares do País e garantiu que um possível governo do PT não vai recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI), nem ao Banco Mundial, para resolver problemas internos decorrentes da crise econômica mundial. Lula disse porém que não pediria moratória da dívida.

"Dinheiro se arruma investindo na produção interna. O FMI não foi feito para ajudar os países, mas para servir à agiotagem internacional. Fernando Henrique baixou a cabeça para a agiotagem internacional", afirmou.

Lula repetiu algumas medidas que tomará caso seja eleito presidente, entre elas a criação de uma comissão especial para controle cambial. Prometeu coibir abuso nas "importações predatórias" e investir na indústria

nacional. Lula acusou o presidente Fernando Henrique de estar "submetendo o Brasil ao FMI, que é reponsável pela quebra de muitos países que ano que vem terá crescimento 15% menor", disse. Para Lula, "a receita que serve bem ao FMI não serve aos países".

Caminhada

Também no Centro de São Paulo, onde fez caminhada da Praça da República à Praça da Sé, com aproximadamente mil pessoas, Lula afirmou que os institutos de pesquisa estão errados e que o presidente Fernando Henrique Cardoso não vencerá as eleições de domingo já no primeiro turno.

"Alguns institutos vão ter que engolir suas pesquisas. Estou convencido de que haverá segundo turno na disputa presidencial. Nós trabalhamos o suficiente para garantir a disputa no segundo turno", disse Lula, antes de viajar para o Rio.